

1987

p. 22, 23

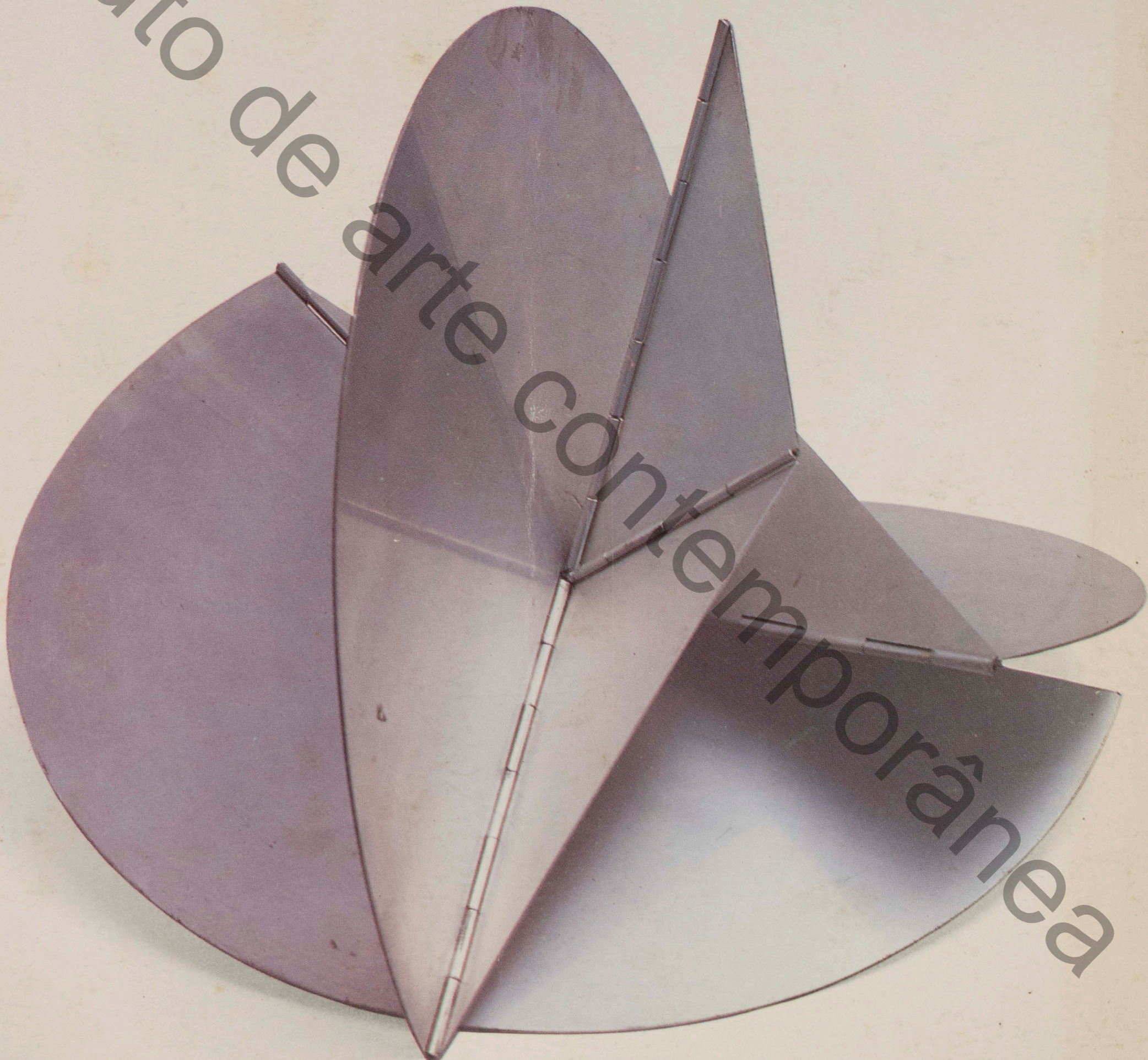
~~p. 23, 24~~

PROJETO

ABSTRAÇÃO GEOMÉTRICA 1

ARTE BRASILEIRA

CONCRETISMO E NEOCONCRETISMO

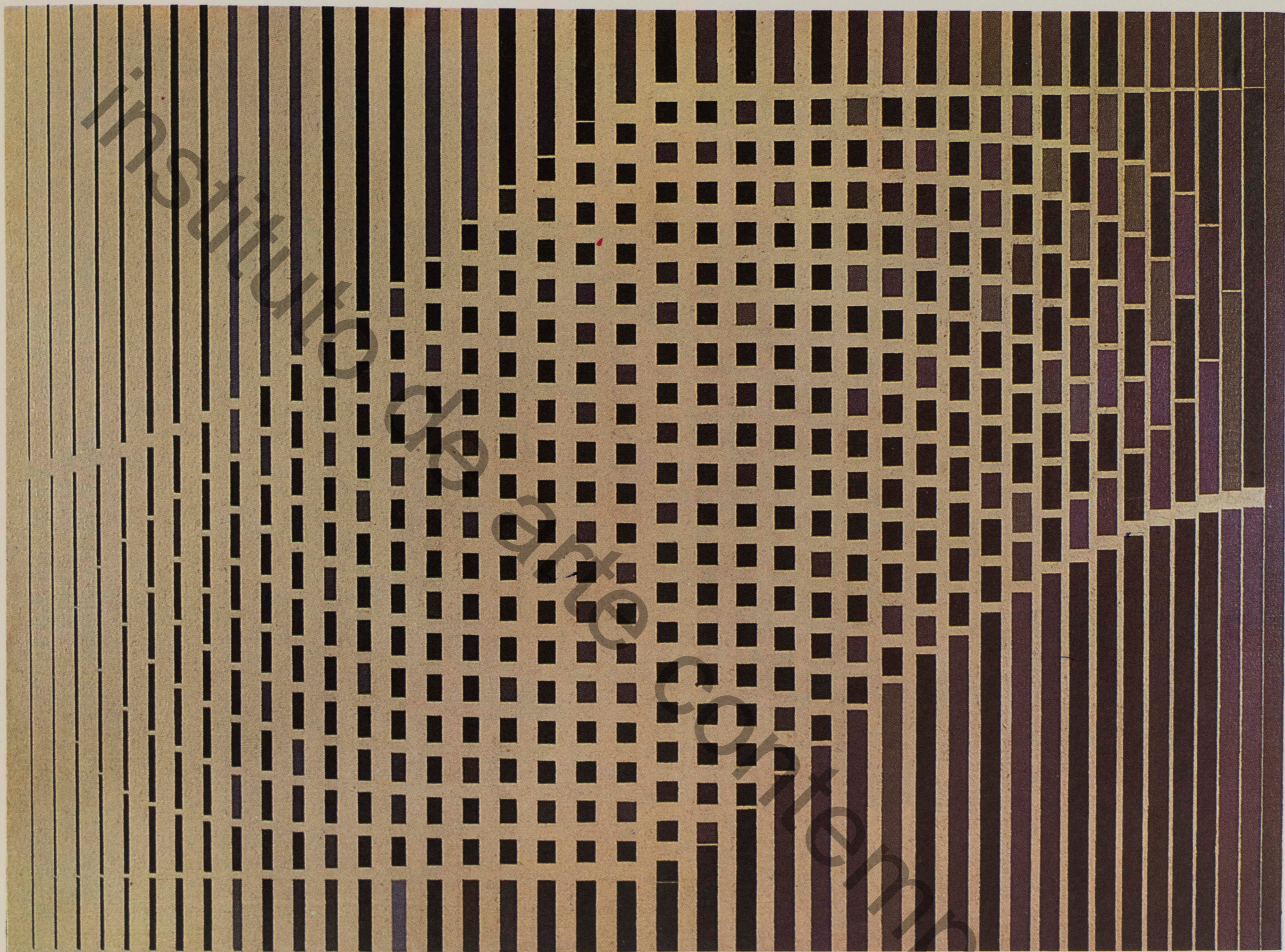


IVAN SERPA

22

Alguns críticos falaram de incoerência no trabalho de Ivan Serpa. De fato, entre a abstração geométrica e a informal, entre a figuração e a não-figuração, sua obra oscilou ao longo dos anos. Na década de 1940, aluno de Axl Leskoschek, foi figurativo. A partir dos 50, torna-se construtivo, através de ampla observação da construção cubista de Braque e da admiração por Max Bill, Albers e Gabo. Torna-se então pioneiro da arte concreta no Brasil. É premiado na I Bienal de São Paulo, participa do Grupo Frente e segue o caminho da ordem, da disciplina da cor, aliada à forma, e do espaço arquitetônico. Nos anos 60, retorna à figuração, desta vez de forma expressionista, quando inicia sua famosa 'fase negra', carregada de um certo realismo fantástico. Mas, já na virada para os 70, volta aos trabalhos construtivos, ressaltando-se aqui a série Amazônica. Essa 'incoerência', entretanto, encontra uma unidade se pensada em termos de uma permanente qualidade pictórica através de sua obra, alinhavada que foi, sempre, por um senso do desenho e da organicidade, além de limpo acabamento que ele mesmo designava como artesanato, entendido como criação. Na verdade, Serpa, em certo sentido, foi um eterno construtivo: "Mesmo quando usei manchas não me considerava um informal. As manchas participavam de um esquema, revelavam uma intenção construtiva. Os quadros desta época tinham um ritmo, consistência, coesão. Era uma estrutura."

IVAN SERPA
Pintura n.º 178 - 1957
óleo s/ tela
130 x 97cm
Col. Afonso Costa - RJ



Contemporânea